

PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

DISTRIBUÍD DISCUNBENTURIS

Director: João Carlos Macêdo * N.º 28 * Ano III * Fajã de Baixo * Janeiro * 2009 * Distrib. Gratuita

Bom Ano Para Todos

O lema adoptado pelo Presidente Obama constitui uma mensagem de grande confiança no futuro.

É, como ele afirma, «a audácia da esperança».

Num tempo de impasse e de crise, a mensagem vitoriosa do Presidente Barack Obama – «Sim, nós podemos» – foi como uma vela enfunada a impelir para porto seguro a barca que transporta no bojo os mais acautelados desígnios da grande nação americana.

Mas, seguramente, essa mensagem não foi – não é – só para a América.

O estado de espírito instalado, com acentuada nota de confiança e optimismo, pode, na verdade, ser transposto, com toda a oportunidade, para qualquer país ou comunidade, para qualquer povo e qualquer lugar.

Sente-se que, aqui mesmo, na terra onde vivemos, muitas coisas faltam e falham, a começar pela força de ânimo de que necessitamos para ultrapassar as dificuldades que tendem a atrofiar, de um modo ou de outro, a nossa vida colectiva.

Sentados na pedra da indiferença, do comodismo e da falta de ambição, quase nos habituamos à lenta rotina dos dias, na espera de que outros apareçam e venham resolver os problemas que são nossos e só a nós próprios dizem respeito.

Como dizia John F. Kennedy, «antes de perguntares o que a tua terra faz por ti, pergunta o que fazes tu próprio por ela.»

DEZ TONELADAS DE ANANÁS DOS AÇORES PERDIDAS PARA O LIXO

Devido a maturação precoce, dez toneladas de ananás ficaram perdidas, no último Natal, pelo que, não podendo ser exportadas, acabaram por ser lançadas no lixo ou distribuídas por várias instituições de solidariedade social.

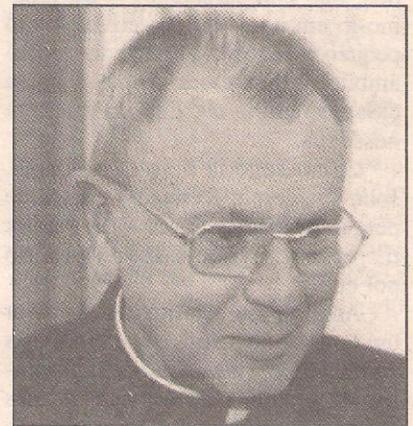
Segundo explicou o Presidente da Direcção da Profrutos - Cooperativa de Produtores de Frutas, CRL, que comercializa cerca de 70% da produção, a situação ficou a dever-se à súbita alteração das temperaturas, que subiram para além do habitual.

CASA DO POVO PROMOVEU CONVÍVIO DE NATAL

Seguindo uma tradição que já conta alguns anos, a Casa do Povo de Fajã de Baixo promoveu, no dia 19 de Dezembro, um convívio de Natal, especialmente dedicado aos utentes do centro de dia da instituição.

A jornada festiva constou de um animado almoço, bem como da exibição da peça «Ao Encontro do Natal», cuja representação esteve a cargo do grupo de teatro que ali funciona.

No mesmo dia, a partir das 20.00 horas, teve lugar uma feira de vestuário e brinquedos usados.



MONSENHOR JOSÉ RIBEIRO MARTINS (1929-2008)

Sucumbindo a doença prolongada e que há muito o afastara das funções sacerdotais que eram a razão de ser de toda a sua vida, faleceu, no dia 30 de Dezembro, em Ponta Delgada, Mons. José Ribeiro Martins, Pároco de Nossa Senhora dos Anjos, desta freguesia de Fajã de Baixo, entre 1955 e 1977.

Contava 79 anos de idade, pois nascera a 5 de Novembro de 1929, na freguesia dos Arrifes, recebendo o sacramento da Ordem no dia 30 de Maio de 1954.

SEGUE NA 2.ª PÁG.



PASSEIO PAROQUIAL Com Paragem na Ribeira Chã



ARQUIVO CCN

BOM ANO PARA TODOS

CONT. DA 1.ª PÁG.

Por vezes, quando somos chamados, não comparecemos – ou fazemo-lo em nome de objectivos muito pequenos e egoístas, limitando o nosso âmbito de interesses apenas à nossa casa de família ou, quando muito, à nossa rua.

Como sugeria outro Presidente, John Fitzgerald Kennedy, «antes de perguntares o que a tua terra faz por ti, pergunta o que fazes tu próprio por ela».

Assumir este espírito não é cultivar um optimismo balofo e irrealista, mas sim optar pela aquisição de um sentimento de confiança nas capacidades próprias, imprescindível para a saída dos estados depressivos.

De facto, nós podemos muito, com trabalho, determinação e espírito empreendedor.

Por exemplo, fazer da Fajã de Baixo uma das melhores freguesias dos Açores é uma tarefa que está perfeitamente ao alcance da nossa vontade.

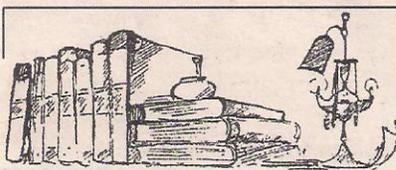
Na educação, na cultura e no desporto, na habitação e nos equipamentos, na fixação de novas actividades económicas e na consolidação das existentes, no fomento do espírito associativo (principalmente, entre os jovens), na segurança e na acção social, na boa ocupação dos tempos livres e na formação escolar e profissional, em tudo poderemos ser melhores e mais prósperos.

Tudo está nas nossas mãos e na energia da nossa vontade colectiva.

Podemos voltar a por a Fajã de Baixo no mapa do país.

Os votos de Ano Novo, que aqui deixamos para todos os fajanenses, naturais ou adoptivos, sem qualquer excepção, não podem ser outros.

Para que, neste limiar de 2009, todos ganhemos força e façamos nossa «a audácia da esperança».



LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

– 087. *Cidade e Território. Identidades, Urbanismos e Dinâmicas Transfronteiriças*. Domingos M. Vaz (Org.). Celta Editora. Lisboa. 2008.

– 088. *Que (O) É o Teatro?* Direcção-Geral das Artes. Lisboa. 2008.

– 089. *Rosto (O) da Memória. Coleção de Pintura de Victor Lima Meireles*. Centro Municipal de Cultura. Ponta Delgada. 2008.

ORÇAMENTO LOCAL PREVÊ DESPESA DE EUR 55 742,00

Reunida, em sessão ordinária, no dia 15 de Dezembro, a Assembleia de Freguesia aprovou, por maioria, o Orçamento / 2009, cujo montante é de Eur 55 742,00 (cerca de 11 000 contos, na antiga moeda), assim distribuído:

RECEITA: – a) Taxas, Multas e Outras Penalidades, 2 200,00; b) Rendimentos de Propriedade, 650,00; c) Transferências Correntes, Eur 52 692,00; d) Venda de Bens de Investimento, 200,00; Total, 55 742,00.

DESPESA: – a) Despesas Com o Pessoal, 25 997,10; b) Aquisição de Bens e Serviços, 19 144,90; c) Transferências Correntes, 1 800,00; d) Outras Despesas Correntes, 200,00; e) Aquisição de Bens de Capital, 8 600,00; Total, 55 742,00.

FESTA DE NATAL DA EMPRESA ANAZOR COM NOTA OPTIMISTA

De acordo com a sua tradição, a empresa Anazor – Comércio Alimentar Açoriano, L.da, com sede na Rua do Loreto, 1 – Fajã de Baixo, reuniu os seus societários, trabalhadores e amigos num alegre convívio de Natal, que decorreu no Restaurante O Brillhante, em Ponta Delgada.

Usando da palavra, na circunstância, o Dr. Hermínio Leite Miranda, sócio-gerente da empresa, fez um breve balanço dos resultados obtidos e deixou transparecer o seu optimismo sobre o futuro do ananás regional, tanto no sector produtivo como no da comercialização.



Sinais de AVISO

<< [...] Esse instrumento chamado Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) permite que fundos que caberiam a regiões menos desenvolvidas possam ser desviados para outras, mais desenvolvidas, desde que o Governo [da República] considere que essa deslocação de investimento favorece a realização de obras que, pelo seu interesse nacional, acabarão por ter uma espécie de efeito a prazo sobre as tais regiões mais pobres.

O parecer [Gomes] Canotilho / [Manuel] Porto considera ilegal a norma criada para adaptar o QREN aos tais projectos que o Governo considere nacionais e difusores. >>

MANUEL TAVARES
«Notícias Sábado». Lisboa. 06.12.2008

MONSENHOR JOSÉ RIBEIRO MARTINS

CONT. DA 1.ª PÁG.

A nomeação para a Fajã de Baixo dá-se no mês de Agosto do ano seguinte, como sucessor do Pe. Manuel Pacheco Câmara, e aqui permanece, durante 22 anos, até à sua nomeação para o cargo de Prior da Matriz de São Sebastião, de Ponta Delgada, em Outubro de 1977.

A Mons. José Ribeiro ficou a dever a Fajã de Baixo uma notável acção apostólica e social, estando o seu nome ligado, nomeadamente, à fundação do Centro Social Paroquial e à construção do excelente edifício da Rua do Arco, em terreno cedido por D. Laura da Luz Leal e com projecto de Alberto Pacheco.

Além da qualidade que sempre procurou imprimir à vida litúrgica e, em especial, às festas de Nossa Senhora dos Anjos, ficaram memoráveis os grandes «passeios paroquiais», em que muito se empenhava, de parceria com Flamínio Vaz de Medeiros, também falecido há poucas semanas.

Em reconhecimento do trabalho que desenvolveu nas comunidades que serviu com intenso desvelo e inextinguível dedicação, foi agraciado com o título de Monsenhor, pelo Papa João Paulo II, e com a medalha de ouro da cidade, pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, que também deu o seu nome a uma rua da freguesia natal.

Com a nossa sentida homenagem à sua memória, fica este registo de grande saudade e gratidão, que é, decerto, o sentimento de todo o povo da Fajã de Baixo que ainda o recorda.

PARTILHA

Boletim de Informação, Cultura
e Desenvolvimento Local

Propriedade e Edição: Part'Ilha – Associação
de Cultura e Desenvolvimento Local, AC
Sede: Rua D. Maria José Borges, 137, 1.º-Esq.

Tlm. 917 283 183

9500-466 Fajã de Baixo
Ponta Delgada – Açores

Fresco, Sabor... Intensa, Dedicção!



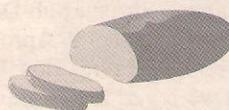
Rua do Loreto, 1 - Fajã de Baixo
9500-452 Ponta Delgada - S. Miguel - Açores
E-mail: anazor@mail.telepac.pt

Tel.: 296 630 110
Fax: 296 630 111

“O Pão Fresco de Cada Dia”

AMBRÓSIO & AGUIAR, LDA.

*Padaria
da Fajã de Baixo*



Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo
9500-451 Ponta Delgada - Açores
Telefone 296 381 659

HISTÓRIAS BRE- VES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

O CUMPRIMENTO DO PRECEITO DOMINICAL

Após a visita do 11.º Bispo de Angra, D. Pedro da Costa, em 1625, e a fazer fé nos relatórios que ficaram para a posteridade, graças ao desvelo de José de Torres (1827-1875), a Paróquia de Nossa Senhora dos Anjos só voltou a ser visitada em 1634, continuando como Vigário o Pe. Simão Machado de Leão.

Coube tal missão ao Chantre da Sé de Angra, Sebastião Machado de Miranda, na qualidade de «Visitador geral em todo este bispado no espiritual e temporal».

Embora o documento refira a vacatura da cadeira episcopal, com a habitual fórmula «sede vacante», o que é certo é que, naquele mesmo ano, iniciara o seu mandato apostólico o Bispo D. Fr. António da Ressurreição.

A carta desenvolve-se ao longo de 7 capítulos, iniciando-se pela recomendação ao Vigário quanto ao «cuidado e vigilância que está obrigado a ter sobre os seus fregueses», fazendo com que «acudam aos ofícios divinos com seus filhos, servos, e criados em os domingos e dias santos para que juntos em o amor divino e caridade para com seus próximos louvem a Deus como devem e são obrigados».

Acrescenta que «os remissos condenará na forma da Constituição [do bispado] e não pagando [as multas] dentro de oito dias não serão admitidos» – naturalmente, à prática religiosa e à vida sacramental.

Mais ainda: o Vigário da Paróquia «avisará ao Ouvidor para que com toda a brevidade proceda e castigue [os referidos prevaricadores] segundo merecer sua contumácia».

Conforme observa Maria Fernanda Enes, no seu livro sobre «Reforma Tridentina e Religião Vivida» (Ponta Delgada, 1991): «A Igreja recorre à repressão, como meio para robustecer a sua acção no sentido de remodelar os fiéis, intentando levá-los ao cumprimento e à interiorização dos preceitos por ela determinados».

E esclarece que, por vezes, o esforço persuasivo «não é suficiente para fazer com que as populações aceitem a prioridade do serviço divino, mesmo em dias de descanso obrigatório», daí «o recurso às medidas coactivas», como a imposição de multas.



**Criatividade
e Inovação**

Ano Europeu 2009

Por iniciativa da Comissão Europeia e na sequência de decisão tomada pelo Parlamento Europeu, o ano de 2009 foi designado como Ano Europeu da Criatividade e Inovação.

Segundo escreve Carlos Zorrinho, Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico, a prioridade, em Portugal, será dar visibilidade a outras formas de olhar e de fazer, ao mesmo tempo que se procurará desenvolver o espírito e as práticas empreendedoras, com vista à conversão da criatividade e da inovação em crescimento e emprego.

«Num mundo em mudança disruptiva, não há receitas para vencer» e, assim, o Ano Europeu da Criatividade e Inovação «aposta na mobilização para uma nova atitude».

Essa mobilização deverá caracterizar-se, segundo afirma Zorrinho, por uma grande e efectiva vontade dos portugueses para «aprenderem ao longo da vida, criarem redes de cooperação, valorizarem a qualidade de vida e a sustentabilidade territorial, apostarem na investigação científica e na disseminação dos saberes, desenvolverem padrões de comunicação globalmente reconhecidos, imaginarem novos processos e novas soluções, explorarem a sua capacidade criativa e arriscarem na realização e na concretização de projectos geradores de riqueza».

O «Ranking» Europeu de Inovação, recentemente divulgado em Bruxelas, coloca Portugal na 5.^a posição entre os 27 países da União Europeia, no que diz respeito a inovação científica e empresarial, o que «antecipa um enorme potencial de convergência económica e social». – AO/P.

IGREJA DA FAJÃ AINDA DEVE EUR 40 000,00 DA OBRA DE RESTAURO

A Comissão Fabriqueira da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos já vê reduzida para cerca de Eur 40 000,00 a dívida resultante das importantes obras de restauro a que o templo foi submetido.

A informação foi veiculada pelo boletim paroquial «A Palavra na Vida», n.º 290, de 7 de Dezembro, o qual renova o apelo dirigido a toda a comunidade local: «É a nossa Igreja, é a nossa dívida».



«Rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam;

E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra.

Tende paz entre vós.

Rogamo-vos, também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco ânimo, sustentéis os fracos, e sejais pacientes para com todos.

Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, tanto uns para com os outros, como para com todos.

Regozijai-vos sempre.

Orai sem cessar.»

SÃO PAULO

1.^a Epístola aos Tessalonicenses, 4: 12-17

CONSTITUIÇÃO DO EIXO DE GASTRONOMIA ATLÂNTICA

Os membros das Confrarias da Macaronésia (Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde), reunidos na Casa do Povo de Fajã de Baixo, onde tem domicílio a Confraria da Sopa, firmaram um acordo no sentido de, sempre que possível, estarem juntos na promoção do Eixo da Gastronomia Atlântica.

Os signatários consideraram que este acto deverá ficar conhecido na história da gastronomia e do turismo açoriano como o «Acordo dos Açores».

CITAÇÃO

«A solidão é uma coisa boa mas precisamos de alguém para nos dizer isso.»

HONORÉ DE BALZAC

TORNEIO REGIONAL DE XADREZ NA CASA DO POVO

Organizado pela Sub-Delegação do Instituto Nacional P/ Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores, teve lugar, em 13 de Dezembro, na Casa do Povo de Fajã de Baixo, um Torneio Regional Individual de Xadrez, cujo objectivo consiste no apuramento dos participantes para os campeonatos nacionais da modalidade, a disputar oportunamente.

ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo



§ 1. Sempre pensei que o dia em que circulou a infausta notícia do falecimento de Mons. José Ribeiro fosse assinalado, como devia, com a colocação da bandeira da freguesia a meia haste, precisamente no mastro de honra.

Para meu desagrado, não foi isso o que aconteceu, mas, de facto, tal não admira, pois já o mesmo sucedera com o sr. Flaminio Vaz de Medeiros, o primeiro cidadão que, entre nós, exerceu o cargo de Presidente da Assembleia de Freguesia.

A verdade é que já não existe mastro de honra, mas também parece que deixou de haver qualquer sentido de gratidão cívica, tratando-se de pessoas a quem a freguesia muito deve.

§ 2. Fruto do labor intelectual do sr. Prof. Rubens de Almeida Pavão, veio a público um interessante livro de «Memórias do Ensino Primário no Concelho de Ponta Delgada – 1772-1939», edição da Câmara Municipal.

Trata-se de um trabalho que, decerto, muito útil vai ser para os estudiosos do processo educativo regional, em especial na sua componente histórica.

Mas o livro contém, igualmente, revelações importantes na parte que respeita, estritamente, à Fajã de Baixo.

Por exemplo, talvez o leitor não saiba que as primeiras escolas, masculina e feminina, foram criadas em 1875 e tiveram como primeiros mestres os Profs. Adelino Pimentel da Costa e Maria Guilhermina Furtado.

§ 3. Apesar de prevista há cerca de cinco anos, a alteração do trânsito, na zona histórica da freguesia, foi anunciada pela edilidade local com a alegria de quem encontra uma flor no deserto.

Por via disso, com idêntico júbilo, foi mutilada a placa central do Largo da Igreja, a fim de facilitar a circulação dos veículos pesados.

O que não tem explicação é ser proibido entrar no Largo e aí poder estacionar ou fazer inversão de marcha, em vez que ter que dar-se uma volta pelo novo arruamento que liga a Rua de Santa Rita à Rua do Monte.

Não bastava proibir a entrada nesta última? E será que um sinal de trânsito colocado mesmo ao pé do velho chafariz é coisa bonita de se ver?